

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno (sem estampilha).... 1\$200	Annuncios e com., por linha... 40
Semestre ..... 600	Repetições..... 20
Anno (com estampilha).... 1\$500	No corpo do jornal, linha.... 100
Semestre ..... 750	Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)..... 3\$000	
Numero avulso..... 40	

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

## Os "costas direitas," das cidades

Elles passam altivos como conquistadores laureados, expostos á veneração da turba curiosa, que fita n'elles os olhos espantados de tanta audacia e estulticia.

Segundo os haveres dos responsaveis pelas contas, envergam vestes de telas caras ou baratas, mas sempre sujeitas á habil tesoura do mestre intelligente, que sollicitado por elles, faz prodigios de elegancia, attingindo e ultrapassando o requinte da moda.

Usam os cabellos crescidos e revoltos em artistico desalinho, mal contidos pelo chapéu andaluz ou pelo classico *coco* empoleirado na cabeça por um milagre d'equilibrio, e olham atravez do monoculo impertinente as damas que passam e tremem, sentindo-se observadas por elles, como timidas pombas em presença de gaviões carnivoros.

Se se juntam dois ou tres fallam, em phrase chula, da conquista facil da sopeira lórpa, e da operaria de lingua gem desbragada, ou então combinam, com enthusiasmos de estomago faminto, *tainas*, em logares onde a licença é permitida, contanto que se pague, sem previa analyse, a conta apresentada.

Passam as horas do dia sem a preocupação de alguma coisa util, e sem mostrarem nos rostos macilentos o aborrecimento proprio de quem arrasta uma existencia que não visa um determinado fim, fiados apenas na bondade de Deus e condescendencia dos homens.

A noite frequentam os bordéis infectos das Imperias tresnoitadas, que escondem os estragos dos annos e do vicio com espessas camadas de pó d'arroz e vermelho, e em grande instrumental de guitarra e respectivo acompanhamento, cantam, com voz rouca e desafinada pelos vapores corrosivos das bebidas baratas, a toada dos ultimos fados, em re-

quebros canalhas de sentimentalismo reles.

Geralmente são uns depenados; mas se por excepção algum apparece habilitado com *responsabilidade efectiva* pelas despesas que possa fazer, oh! Sol brilhante! como os outros, os depenados, o adoram, e se acolhem ao calor benéfico das suas *auríferas* irradiações! Só *elle* tem graça no que diz; só *elle* tem força notavel como valente que é; só *elle* tem conceitos agudos que mereçam ser festejados e passados á posteridade! Um portento! Um genio! Um semi-deus!

Da familia a que pertencem cuidam pouco. Appetecem-lhe e fruem-lhe os beneficios, mas, espíritos fortes, mostram-se inacessiveis a allecções serias, fraquezas humanas, que entibiam o animo, prejudicando a iniciativa para os grandes committimentos, de que, immodestamente, se julgam capazes.

Em materia de religião não teem idéas bem definidas; contudo como em creanças lhes diziam que «ralhava o Pai do ceo» quando tentavam satisfazer algum capricho menos razoavel, e como depois não lhe apuraram, mais conscienciosamente, a idéa da Divindade, elles continuam a considerar Deus como um papão, que apenas serve para entreter a debilidade aos crentes e soffrear as paixões irrequietas do povo boçal.

Felizmente são relativamente poucos e não são perigosos, porque, bastante conhecidos pela maior parte da população sensata das cidades que os estima pelo seu valor real, apenas os olha para se rir d'elles, desopillando o espirito com esse espectáculo gratuito, da monotonia do labor quotidiano.

Ahi fica um palido perfil d'esses desgraçados que provavelmente ignoram que a sciencia dos povos nos diz: «Mocidade ociosa traz velhice vergonhosa.»

lau — O nosso chronista.

No dia 5 mandou a camara sahir outro bando, annunciando que estavam abolidas as *decimas* creadas desde 1834, devendo só ser paga a que até então se pagava. Esta providencia era tomada em nome da junta governativa de Braga. (1) Pelo mesmo bando convidavam-se os habitantes da villa

(1) Em Guimarães ignorava-se quando e por quem esta junta fora constituída, e ainda hoje não está averiguado se ella chegou a constituir-se. E' certo que alguns escriptores falam d'ella, dando-a como creada em Guimarães, sendo um d'elles

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 26 de dezembro

Presidente o sr. dr. Andrade; vereadores os srs. dr. Leite de Faria, Magalhães, Freitas Ribeiro, Abreu, José Pinheiro e Santos Costa.

\* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

\* Antonio Augusto d'Almeida Ferreira, d'esta cidade, pedindo licença para edificar uma morada de casas junto ao predio em que habita na rua Nova de Santo Antonio.

Deferido, ficando obrigado a observar as indicações que lhe forem dadas pelo sr. engenheiro municipal.

\* Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, d'esta mesma cidade, pedindo licença para melhorar o caminho publico que vae de S. Pedro d'Azurem para S. Lourenço de Selho, na parte confinante com as suas propriedades.

Teve o mesmo despacho. \* Antonio Joaquim Ferreira Marques, da cidade do Porto, pedindo licença para collocar uma latada n'um terreno pertencente ao seu casal do Canto de Cima, na freguezia de Caldellas, proximo do caminho publico que termina no sitio do Ferreiro, junto á estrada de Braga.

Deferido. \* Francisco Dias Duarte, da freguezia de Lordello, pedindo licença para construir uma ramada em seguimento d'outra que já existe e lhe pertence no caminho publico que vae do logar do Paço d'Alem para a egreja da mesma freguezia.

Indeferido, em vista da reclamação de Manuel Ribeiro Machado.

Estão publicados os seguintes editaes e annuncios:

EDITAL — Em conformidade com o art.º 1.º da lei de 26

a illuminarem n'essa noite as frontarias das suas casas. Assim o fizeram; á noite, quasi todas ellas appareceram com luminarias; houve musica, repiques, foguetes e vivas ao sr. D. Miguel.

Não sabemos se os poucos moradores, que deixaram de illuminar, assim procederam

o sr. Francisco Martins de Carvalho, que no seu *Diccionario biographico militar* diz o seguinte:

«A emboscada de 6 de outubro de 1846 provocou em Portugal uma forte reacção popular. No Porto creou-se a junta de resistencia, presidida pelo conde das Antas, junta liberal, limitando-se a fazer mudar a situação politica de Lisboa, e a re-

de julho de 1899 recebem-se na secretaria da camara até 6 de janeiro proximo, os requerimentos e documentos para a inscripção no recenseamento eleitoral.

### Uma grande desgraça

Para a escrupulosa caridade dos nossos bondosísimos assignantes e leitores appellamos hoje, dando-lhes conhecimento d'uma grande desgraça que corta a alma.

Ha ali uma senhora, viuva d'ha poucos mezes, cercada de 6 creancinhas, cujo marido teve bonita posição official na sociedade. Hoje, como lhe faltou o marido, não tem 5 réis, para sustento dos filhos que a rodeam, e a sua vergonha não lhe permite andar de porta em porta a pedir uma esmola, nem nós, tão pouco, aqui lhe declaramos o seu nome, o que faremos particularmente a todas as pessoas que queiram abrandar tamanha miseria.

Attento o que expomos, cremos que todos os corações bondosos socorrerão, e sem perda de tempo, quem se definha e morre lentamente por não ter pão.

### Notas de 205000 e 500 réis

O Banco de Portugal concordou em que estas notas, tipos anteriores aos actuaes, continuassem a ser admittidas nas recebedorias dos concelhos durante a epocha da cobrança á bocca do cofre, que se realisa por todo o mez de janeiro proximo, afim de facilitar a sua concentração nas agencias districtaes do mesmo Banco, em cujo sentido expediu ordens aos recebedores de concelho.

Esta concessão não dispensa, por parte dos recebedores, o exame das notas apresentadas, sobretudo das de 205000 réis, para se proceder contra os passadores ou falsificadores.

### Epitaphio curioso

O celebre contista Haus-Christian Andersen foi uma das glorias da Dinamarca que

por espirito de partido; o que sabemos é que foram mais felizes com os miguelistas do que o tinham sido com os patuleias os cabralistas refractarios a illuminações. Não receberam a menor desfeita, sabendo aliás que as não receberiam, porque o brigadeiro Luiz Leite não só era toleran-

clarar a reforma da Carta. Em Guimarães creou-se a junta presidida por Candido Rodrigues Alvares de Figueiredo e Lima. Esta era miguelista e proclamava a mudança de dynastia, querendo restabelecer D. Miguel no throno.

E' provavel que o Macdonell e o Candido já em Guimarães tratassem de organizar uma junta governativa;

justamente o apreciava, chegando a festejar-lhe o anniversario natalicio como se fôra dia de solemnnidade nacional.

De um physico e de um moral extremamente singulares, — muito alto, magrissimo e feio, e alliando aos caprichos e inconsequencias de creança as apprehensões e terrores de um visionario, — era, comtudo, dotado de uma alma candida e simples, tendo momentos de notavel bom humor que o tornavam singular pela graça, particularmente sua, com que tirava partido das coisas mais simples que se lhe deparavam.

Conta-se que certo dia, tendo fallecido um relojoeiro, a familia d'este lembrou-se de encomendar o epitaphio a Andersen, instando para que acceitasse a incumbencia sem preocupação de preço. Elle, então, traçou n'um papel as seguintes linhas e enviou-as gratuitamente á familia do finado:

«Aqui jaz F. horizontalmente. Foi a integridade mola real da sua vida, e a prudencia reguladora das suas acções, só deixando de obzequiar quem não tivesse a chave do que elle valia. As horas se lhe deslizaram por um mostrador de prazeres, até que um minuto fatal lhe poz termo aos seus movimentos, enviando-o para a eternidade a fim de ser limpo e concertado.»

### Esmolas

O snr. João Fernandes de Mello, sufragando a alma de seu ex-socio, o snr. Manuel Pinheiro Guimarães, entregou á Conferencia de S. Vicente de Paula 6 cobertores de lã para serem distribuidos por igual numero de pobres, dos mais necessitados d'esta cidade.

A Conferencia de S. Vicente de Paula contemplou por occasião do Natal, 44 pobres com a quantia de 200 réis a cada um.

Bem hajam.

te, como até tinha feito saber que não consentiria que pessoa alguma fôsse maltratada em razão das suas opiniões politicas, e desejaría que os moradores de Guimarães lhe fôrmassem immediatamente as suas queixas, se algum dos seus subordinados os desacatasse. E, de facto, o governador militar de Guimarães, não teve de castigar ninguem por qualquer

mas, á sabida d'elles para Braga, da tal junta não estava constituída, nem nos parece que depois ali se constituísse, quando elles d'ali regressaram, se, como cremos, tambem n'aquella cidade ella não chegou a organizar-se. A' data do bando de

## FOLHETIM

(94) GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Decimas abolidas — Juntas governativas em via de se crearem — Tolerancia e disciplina do brigadeiro Luiz Leite — O encontro de dois bandos — Festejos de S. Nico-

## A nossa cadeia e a tuberculose

Chega ao nosso conhecimento uma triste nova, bem lamentável.

Todos sabem que a cadeia civil d'esta cidade, esse par-dieiro infecto e immundo que se levanta no largo de Franco Castello Branco, é improprio para d'elle se fazer o uso a que está destinado. E o resultado é ser um foco de tuberculose.

D'alli sahio, com pena expiada, o infeliz *Bigode*, minado por uma tísica que lá apanhou durante os 16 mezes de reclusão, e tão minado que já deu entrada no hospital da Misericórdia, d'onde só terá alta quando fôr para o cemiterio.

Alem d'este desgraçado temos mais um outro, muito perigoso. Está na cadeia o misero Abel Exposto, solteiro, sardineiro, de 23 annos de idade, da povoação de Vizella. Este, que era um rapaz robusto e saudavel quando para alli entrou, outubro de 1899, encontra-se hoje no ultimo periodo da tísica. Já não tem forças para se levantar das pestilentas palhas que lhe servem de enxerga, e está sendo tratado alli pela Santa Casa da Misericórdia quando já se não pode acudir á sua vida.

E' triste, bem triste!

Dizem-nos que o que muito concorre para o desenvolvimento da tuberculose n'aquella latrina é, alem da falta de hygiene, a pessima alimentação—um caldo verde ou vianda que os proprios suinos recusariam.

Sobre este assumpto fallaremos mais desenvoldidamente no proximo numero.

## Relatorio sobre as contas da gerencia municipal de Coimbra

Recebemos já ha tempos o relatorio acima, ao qual muito em breve principiaremos a fazer a sua apreciação; o que não impede dizermos desde já que elle está admiravelmente organizado, e que é um verdadeiro modelo n'este genero de trabalhos.

Não nos surpreende: o municipio de Coimbra tem á sua frente o eminente e sabio professor da Universidade, snr. dr. Dias da Silva, conterraneo nosso muito illustre, a quem devemos a amabilidade de tão valiosa offerta.

## De Guimarães a Famação

Em Famação gregos e troianos levantaram um patriótico brado em favor da linha americana que ligue aquella importante e graciosa villa com esta cidade. Os nossos collegas locais d'alli cuidam seriamente do grande assumpto, as-

disturbio praticado n'essa noite pela sua gente, nem durante os dias que ella se conservou na villa.

Com a sahida do bando da camara, deu-se esta coincidência: a de se encontrar com outro bando. Era este o que os estudantes fizeram sahir, como nos annos anteriores, a annun-

ciando a festa de S. Nicolau, no dia seguinte. Como nos annos anteriores, dizemos nós? Sim, a sahida d'elle, a formalidade do *pregão*, não o pouco mais ou menos dos outros annos. O d'este foi brilhante, esplendido, diz o nosso chronista. «Leva-vam muitas figuras, todas ellas ricamente vestidas; a de Minerva, a da Fama, a de Venus, e outras mais. No dia, as exhibições fôram muitas e com grande pilheria.»

Se não fôsse a nenbuma referencia que o mesmo chronista faz á causa predominante para Guimarães a fim de fazer dissolver a junta realista, que toda ella era o Candido, e para operar debaixo das mesmas ordens convenientemente.

sim como a camara municipal, que n'este sentido acaba de representar ao governo de Sua Magestade.

E' sabido que seguindo o caminho de ferro de Guimarães até Fafe, o commercio d'esta cidade soffre um gravissimo prejuizo, pois que, nas cidades ou villas terminus d'uma via ferrea, com facil communicacão com o Porto, o seu commercio será um baluarte, e já-mais em Fafe, onde mais commodamente se podem surtir os povos de toda a corda dos dois Bastos e Tras-os-Montes que hoje teem os seus interesses ligados com esta cidade, onde deixam centenas de contos de réis.

O assumpto, como veem, é grave, digno da attenção de todo o vimaranense que ama o progresso da sua terra.

Por hoje, attenta a falta de espaço, só isto.

## O seculo XX—Festividade

Na egreja da Real Collegiada será celebrada a solemnidade do novo seculo, na noite de amanhã para depois, pelo modo seguinte:

A's 11 horas da noite será cantado um *Te-Deum* a vozes e orgão, com Santissimo Exposto.

A' meia noite será celebrada pelo dignissimo D. Prior, uma missa resada na qual será ministrada a Sagrada Communhão aos fieis, que desejarem lucrar a Indulgencia plenaria, que lhes é concedida por Sua Santidade.

O Santissimo se conservará exposto até ás 2 horas depois da meia noite afim de que os fieis o possam adorar durante uma hora e lucrarem a dita Indulgencia.

## A nova rua

Alguem sorriu quando leu a noticia que ha dias publicamos e na qual lembravamos a necessidade de se abrir uma rua que, partindo da de Santo Antonio ligasse esta com a de Payo Galvão. Houve até quem a classificasse de um absurdo e de um impossivel!

Não nos admiram os commentarios, porque em Guimarães, quando se trata de um melhoramento importante, como o que apontavamos, tudo vota contra; e é assim que muitos, senão todos os nossos patricios, quando visitam de annos a annos esta pobre e immunda terra, dizem invariavelmente:—A cidade é a mesma que ha 50 annos! Nem um melhoramento!..—

Mas resta-nos a consolação, louvado Deus! de que o correspondente d'aqui para *A Palavra*, referindo-se á nossa lembrança, termina: «Aplaudimos tal ideia, por a reconhecermos de summa vantagem para esta cidade.»

«O brigadeiro realista—Bernardino—submetteu-se á junta (a do Porto) que lhe garantiu a patente, e lá fôram já ordens do conde das Antas

para Guimarães a fim de fazer dissolver a junta realista, que toda ella era o Candido, e para operar debaixo das mesmas ordens convenientemente.

Ora, se em 9 de fevereiro de 1847 toda ella era o Candido, mais o era em 5 de dezembro de 1846, dia em que a camara de Guimarães fazia sahir o bando e mais o era ainda nos tres dias em que aqui esteve antes de partir para Braga, durante os quaes ninguém ouvia dizer que tal junta existisse constituída.

## Obras litterarias

Temos sobre a banca algumas obras litterarias, de grande valor, que a falta de espaço com que hoje luctamos não permite referir-nos a ellas, o que faremos no proximo numero.

No numero d'ellas include-se o primoroso Almanach Bertrand para 1901, editado pela conceituadissima Casa Bertrand de Lisboa, que já se encontra á venda na Tabacaria Lemos, d'esta cidade.

## Incendio

Por volta das 9 horas da noite de quarta-feira passada manifestou-se um incendio no armazem do snr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães, sito no Priorado, onde estavam muitas saccas de enxofre. O fogo só pôde ser extinto, completamente, ás 7 horas da manhã de quinta-feira, e ainda assim com muito custo.

## O Natal dos presos

A's almas bemfazejas não passaram despercebidos, pelas festas do Natal, os desgraçados que se encontram na cadeia d'esta cidade.

O director da cadeia snr. Francisco Guize, recebeu as seguintes esmolas:

Joaquim Pereira Mendes, 1000 réis; dr. delegado, Antonio Vicente Leal Sampaio, réis 1000; D. Maria Miquelina Ribeiro, 500 réis; D. Delfina do Amaral Ferreira, 200 réis; D. Hirminia Sofia Vasconcellos Collares e Santos, 1000 réis; padre Antonio Monteiro, 200 réis; Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, 700 réis; D. Prior, Manuel d'Albuquerque, 1000 réis; Antonio José da Silva Ferreira, 100 réis; Domingos José de Souza Junior, um bacalhau e um cartucho de figos para cada preso; Antonio José da Silva Basto, 500 réis; dr. Antonio José da Silva Basto Junior, 500 réis; marquez de Lindoso, 2000 réis; Antonio Peixoto de Mattos Chaves, 500 réis; Simão Ribeiro, 1000 réis; José Corrêa de Mattos, 500 réis; José Lopes da Cunha, 500 réis; Silvestre Gomes Teixeira, 3 garrafas de vinho fino, uma caixa com figos e 2 kilos de doces; Nicolau José da Silva Gonçalves, 500 réis; Antonio José Peixoto, 500 réis; Simão da Costa Guimarães, 500 réis; conde de Margaride, 1000 réis; legado da Santa Casa da Misericórdia, 5000 réis; viuva Ovelhinha, 11 duzias de pão de trigo; Antonio Cayres Pinto de Madureira, 1000 réis; *Commercio de Guimarães*, do snr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães, 1000 réis; padre Bento José Rodrigues, um magusto de castanhas e 1000 réis; dr. Henrique Margaride, 1000 réis; Augusto Mendes da Cunha, 500 réis;

de tão esplendida festa, como o foi a d'esse anno, facilmente supportariamos que talvez concorresse para o seu esplendor a circumstancia de serem mais os estudantes miguelistas do que os constitucionaes. Tal não suppomos! Se o fizéssemos, teriamos de crer que a chronica de que nos estamos servindo era escripta por quem tinha medo de ser apanhado em flagrante por algum defensor da legitimidade, que lhe cahisse em casa aboletado, não obstante a muita tolerancia do brigadeiro Luiz Leite.

Soubesse elle, o nosso chronista, que os estudantes de

Guimarães em 1846 eram todos discipulos do Ferreira de Santa Luzia, e tão esturradamente miguelistas como o seu professor, que de certo não deixaria de nos dizer que as macãs, que elles n'esse anno offerciam ás damas, eram muito mais vermelhinhas do que as dos annos anteriores; mas total e exclusivamente vermelhas, por a natureza as não dar azues e encarnadas. Elle que o não disse...

E não é porque tivesse papas na lingua. Não só as não tinha, como até se não escaldava com ellas, ainda que lh'as servissem muito quentes.

(Continua.)

um anonymo, 550 réis; D. Anna Mendes Martins, 1000 réis; João Fernandes de Mello, réis 1000; dr. Adelino Ferrão, réis 700; Domingos José Ribeiro, 500 réis; Domingos da Silva Gonçalves, 500 réis; Bento dos Santos Costa, 1000 réis; Balthazar Antonio, 550 réis; Antonio Fernandes da Silva Braga, uma garrafa de vinho fino e 15 sonhos; commendador Manuel José Teixeira, 1000 réis; Candido José de Carvalho, 200 réis; Gaspar Antonio Pereira Guimarães, 500 réis.

Estas esmolas foram divididas pelos 15 reclusos que alli se encontram, recebendo cada um, além dos generos, a quantia de 20766 réis.

Deus recompense quem, por forma tão sympathica, se recordou d'aquelles desgraçados.

## ANNUNCIOS

### Declaração

Bento dos Santos Costa, negociante d'esta cidade, declara não authorisar nem tomar a responsabilidade por dividas extranhas ao seu negocio, quer contrahidas em seu nome quer por pessoa de sua familia.

Declara tambem que nada deve a pessoa alguma, bem como sua familia.

Guimarães, 27—12—1900.

Bento dos Santos Costa.

### Cobrança de imposto sobre carvão

O arrematante do imposto indirecto sobre o carvão vegetal pelo anno de 1901 previne as pessoas interessadas de que a cobrança do mesmo imposto se faz em casa do snr. José d'Oliveira Meira, á rua de S. Dámaso, n.º 59 a 63.

Guimarães, 29 de dezembro de 1900.

### AGRADECIMENTO

Gaspar Antonio Pereira Guimarães vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento ás pessoas que com toda a dedicacão concorreram para a extincção do incendio que se ateou no seu armazem de enxofre, especializando n'este seu agradecimento a nobre e briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios, os Exc.ºs Snrs. Simão da Costa Guimarães, Joaquim Penafort Lisboa, Augusto de Sousa Passos, Eduardo da

Guimarães em 1846 eram todos discipulos do Ferreira de Santa Luzia, e tão esturradamente miguelistas como o seu professor, que de certo não deixaria de nos dizer que as macãs, que elles n'esse anno offerciam ás damas, eram muito mais vermelhinhas do que as dos annos anteriores; mas total e exclusivamente vermelhas, por a natureza as não dar azues e encarnadas. Elle que o não disse...

E não é porque tivesse papas na lingua. Não só as não tinha, como até se não escaldava com ellas, ainda que lh'as servissem muito quentes.

(Continua.)

Guimarães em 1846 eram todos discipulos do Ferreira de Santa Luzia, e tão esturradamente miguelistas como o seu professor, que de certo não deixaria de nos dizer que as macãs, que elles n'esse anno offerciam ás damas, eram muito mais vermelhinhas do que as dos annos anteriores; mas total e exclusivamente vermelhas, por a natureza as não dar azues e encarnadas. Elle que o não disse...

(Continua.)

Silva Guimarães, as auctoridades administrativas pela sua intelligente direcção e acertadas medidas n'esta angustiosa conjunctura, e ainda a todos os cavalheiros que lhe prestaram e offereceram os seus valiosos serviços.

Guimarães, 27 de dezembro de 1900.

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

## Companhia dos Banhos de Vizella

### Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

A direcção d'esta Companhia faz publico que, havendo-se procedido ao sorteio de uma obrigação do emprestimo de 1890, em harmonia com a condição 4.ª do respectivo compromisso, sahio sorteado o n.º 608, que deixa de vencer juro passado o dia 31 do corrente mez.

Igualmente annuncia que a importancia da obrigação amortisada e os juros do referido emprestimo se acham em pagamento do dia 2 de janeiro proximo em diante, n'esta cidade, no escriptorio da Companhia, largo de Franco Castello Branco.

Guimarães, 20 de dezembro de 1900.

Os directores,

Abilio da Costa Torres  
Miguel A. Moreira de Sá e Mello.

## ARREMATAÇÃO

2.ª publicação.

No dia 13 de janeiro proximo, pelas onze horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, *DO DIREITO E ACCÃO A DUAS DECIMAS QUARTAS PARTES* da raiz e rendimentos presentes e futuros dos

Guimarães em 1846 eram todos discipulos do Ferreira de Santa Luzia, e tão esturradamente miguelistas como o seu professor, que de certo não deixaria de nos dizer que as macãs, que elles n'esse anno offerciam ás damas, eram muito mais vermelhinhas do que as dos annos anteriores; mas total e exclusivamente vermelhas, por a natureza as não dar azues e encarnadas. Elle que o não disse...

E não é porque tivesse papas na lingua. Não só as não tinha, como até se não escaldava com ellas, ainda que lh'as servissem muito quentes.

(Continua.)

bens de raiz abaixo mencionados, em virtude da carta precatória para esse fim vinda da comarca de Braga e extrahida da execução de sentença d'acção commercial por letras, em que são exequentes D. Maria Augusta Martins da Silva, viúva, e sua filha D. Lucia Martins da Silva, menor impubere, representada pela dita sua mãe, moradoras na cidade de Coimbra, na qualidade de herdeiras de seu marido e pae Serafim Alves da Silva, negociante que foi na cidade do Porto, o qual era cessionario de Manuel Antonio Gonçalves, da cidade de Braga; e executados Antonio Joaquim Baptista Vieira e mulher D. Maria Luiza Fernandes, da dita cidade de Braga; por si e como herdeiros de seus fallecidos filhos Joaquim, o bacharel Abel Fernandes Baptista Vieira, e Aurora; a saber:

**Na freguezia de São Salvador do Mosteiro de Souto**

O assento do casal da Carêta, sito no logar do mesmo nome, com todas as suas pertenças; avaliado na quantia de quarenta e dois mil oitocentos e cincoenta e sete réis.

O campo de Baixo, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de noventa mil quinhentos e oitenta e dois réis.

O campo da Eira, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de sessenta e nove mil duzentos e cincoenta e sete réis.

O campo da Carvalha, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de cento e setenta e um mil sete centos e setenta e um réis.

O campo das Pedras, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de cento e sessenta e sete mil quatrocentos e vinte e oito réis.

O campo do Paul da Carêta, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de treze mil e cinco réis.

A sorte de mato da Gordina, situada no monte tambem chamado da Gordina, pertença do casal da Carêta; avaliado na quantia de nove mil cento e quarenta e dois réis.

O assento do casal ou quinta do Reguengo, situado no logar do mesmo nome, de natureza allodial, com todas as suas pertenças; avaliado na quantia de cento e quatorze mil duzentos e oitenta e cinco réis.

O campo da Vinha, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de quarenta e oito mil novecentos e quatorze réis.

O campo do Carvalho, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e quarenta e quatro mil seiscentos e oitenta e cinco réis.

O campo do Casal, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e trinta e oito mil quatrocentos e cincoenta e sete réis.

O campo da Lameira ou Terroso, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e treze mil e duzentos réis.

O campo da Poça, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e

oitenta e sete mil trezentos e oitenta e dois réis.

O campo da Tapada ou das Nogueiras, junto e unido, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e quinze mil quinhentos e quarenta e dois réis.

O campo das Bouças, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de noventa e cinco mil sete centos e setenta e um réis.

O campo do Paul de Baixo, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de nove mil sete centos e oitenta e dois réis.

O campo de Barreiros—de Simão, da Azêda e de Sequeiros, pertencas do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cento e cincoenta e oito mil sete centos e quarenta e dois réis.

O campo dos Pombaes, pertencas do casal do Reguengo; avaliado na quantia de setenta e oito mil e oitenta réis.

Leira e campo do Paul de Cima, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de noventa mil e oito centos réis.

O campo de Linhares, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de noventa e um mil oitocentos e cincoenta e um réis.

O campinho do Paul, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cincoenta e treze mil e setenta e quatro réis.

O campo do Paul de Linhares, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de cincoenta e nove mil trezentos e quatorze réis.

O campo de Sua Séve, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de noventa e um mil e seiscentos réis.

A bouça da Coutada, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de trinta e um mil quatrocentos e vinte e oito réis.

A bouça de Abolonha, pertença do casal do Reguengo; avaliado na quantia de quarenta e seis mil oitocentos e cincoenta e sete réis.

O assento do casal de Refojos, com todas as suas pertenças; avaliado na quantia de quarenta e dois mil oitocentos e cincoenta e sete réis.

O campo de Terrósos, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de setenta e seis mil réis.

O campo das Felgueiras, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de sessenta e oito mil cento e oitenta e dois réis.

O campo da Cancellia, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de vinte e quatro mil novecentos e oitenta e dois réis.

O campo da Fonte, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de trinta e quatro mil trezentos e quarenta e dois réis.

O campo do Penedo, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de trinta e seis mil cento e quatorze réis.

O campo do Paul do Alto, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de quarenta e nove mil duzentos e oitenta réis.

O campo do Paul ou do Moinho, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de oito mil duzentos e noventa e sete réis.

O campo do Pardelho, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de sessenta mil novecentos e setenta e um réis.

A leira dos Alhos, ou de

Sumatos, pertença do casal de Refojos; avaliado na quantia de vinte e seis mil trezentos e sessenta e cinco réis.

**Na freguezia de Santa Maria de Souto**

O assento do casal chamado da Pena, sito no logar d'este nome, com todas as suas pertenças; avaliado na quantia de vinte e oito mil quinhentos e setenta e um réis.

O campo da Vessada ou Lage, tambem chamado de Terroso, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de vinte e nove mil cento e quarenta e dois réis.

O campo de Milhares e Tapado, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de quarenta e um mil seiscentos e quarenta e cinco réis.

O campo chamado de Barões, pertença do casal da Pena, campo este que é situado parte na freguezia de Santa Maria de Souto e parte na de São Salvador do Mosteiro de Souto; avaliado na quantia de setenta e sete mil e vinte e oito réis.

A leira e tojal dos Bacalhous, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de vinte mil sete centos e cincoenta e quatro réis.

O campo chamado do Nabal, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de sessenta e oito mil seiscentos e oitenta e cinco réis.

As leiras do Souto da Eira, pertencas do casal da Pena; avaliado na quantia de dez mil e noventa e um réis.

A bouça de Pamaços, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de vinte e oito mil quinhentos e setenta e um réis.

Uma porção de carvalhos, sete pés, d'entro d'uma sorte de matto do casal da Lage; avaliado na quantia de dois mil réis.

O campo da Porta ou do Tojal, pertença do casal da Pena; avaliado na quantia de trinta e um mil sete centos e vinte e cinco réis.

O campo dos Cortellos, pertença do casal da Pena, avaliado na quantia de dezesse mil oitocentos e noventa e sete réis.

Declara-se, que o valor dado a cada um dos predios descriptos, é já o correspondente ás duas decimas quartas partes d'elles, cujo direito e acção será arrematado por quem mais offerecer e der acima d'essa avaliação, ficando o arrematante ou arrematantes sujeitos ao pagamento da respectiva contribuição de registo por titulo oneroso e das despezas da praça.

Ficam citados, para a dita arrematação, quaesquer credores incertos e desconhecidos dos executados.

Guimarães, 21 de dezembro de 1900.

Verificado,  
Fernandes Braga  
O escrivão do 5.º officio,  
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

**Arrematação**

1.ª publicação

No dia 13 de Janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala do Tribu-

nal Judicial d'esta comarca, situado na rua das Lameiras, d'esta cidade, se tem de proceder em hasta publica á arrematação dos bens penhorados na execução hypothecaria, em que é exequente Manuel Marques da Silva, proprietario, da freguezia de São Jorge de Cima de Selho, d'esta dita comarca, e executados Antonio da Silva Marques e esposa Maria d'Araujo Fernandes, proprietarios, do logar da Poça, freguezia de São Thiago de Ronfe, d'esta mesma comarca, cujos bens são postos em praça pelo preço da sua avaliação, e são os seguintes:

Uma propriedade, situada no logar da Poça, na freguezia de São Thiago de Ronfe, d'esta dita comarca, composta de uma morada de casas sobradadas com frente para a estrada nova, que da cidade de Guimarães vae para Villa Nova de Famalicão, com uma varanda de estuque sobre esteios de pedra, tendo nas trazeiras da mesma casa um rocio, uma casa terrea, uns barracões de madeira, cobertos com telha e zinco e ainda no fim destes um terreno d'horta ou de cultura, com arvores de vinho e fructa. E' tudo junto e unido circuitado por paredes e silvados, e foi avaliado na quantia de 800.000 réis.

Uma leira chamada da Agra, composta de terreno lavradio e aonde actualmente se acha edificada uma casa construída de madeira, situada na mesma freguezia de São Thiago de Ronfe, tudo avaliado em 300.000 réis.

Uma propriedade chamada do Formão, situada no logar assim chamado e na indicada freguezia de São Thiago de Ronfe, que se compõe de uma morada de casas terreas e soalhadas, construídas de pedra e telha e mais dependencias, e junto um terreno que anda a horta, com arvores de vinho e com dois pòços; é tudo junto e unido, tapado por parede, e foi avaliado na quantia de 400.000 réis.

Outra propriedade tambem chamada do Formão e situada no mesmo logar e freguezia de Ronfe, a qual se compõe de uma morada de casas, construídas de pedra e telha, com divisão para duas habitações, e junto terreno que anda a horta com arvores de vinho e fruta e um poço; é tudo circuitado por parede, e foi avaliado em 300.000 réis.

Todos estes predios serão entregues a quem mais por elles offerecer acima da sua avaliação.

Para constar se passou o presente—e por elle são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem, querendo, ao

acto da praça, e ahi deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 22 de dezembro de 1900.

Verifiquei,  
Fernandes Braga  
O escrivão ajudante do 1.º officio,  
Manuel Dias d'Oliveira.

**Arrematação**

2.ª publicação.

No dia 6 do proximo mez de janeiro, pelas onze horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, situado na rua das Lameiras, d'esta cidade, e por effeito de execução hypothecaria, que Antonio de Freitas Ribeiro, d'esta mesma cidade, move contra João Antonio Afonso Barbosa e mulher D. Josefina Margarida Marinho Barbosa, tambem d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica os seguintes predios, a saber:

Uma morada de casas de dois andares, situada na rua Nova do Commercio, d'esta cidade, com os numeros de policia 10, 12, 14 e 16, tendo tambem frente para a travessa do Monte Pio, antigamente denominada yiel-la do Esterpão, com os numeros de policia 17 e 19, avaliada na quantia de réis 1.500.000.

Uma morada de casas de dois andares, situada na travessa do Monte Pio, d'esta cidade, com os numeros de policia 5, 5 A, 5 B, e 7, avaliada na quantia de réis 450.000.

Uma morada de casas de tres andares com os numeros de policia 9 e 11, situada na travessa do Monte Pio, d'esta cidade, avaliada na quantia de 360.000 réis.

Uma morada de casas de tres andares, situada na rua Nova do Commercio, d'esta cidade, com os numeros de policia 6 e 8, avaliada na quantia de 1.000.000 réis.

Uma morada de casas de dois andares, situada na rua da Senhora da Guia, d'esta cidade, com os numeros de policia 31 a 39, com um poço e bomba e com sabida para a travessa do Monte Pio, avaliada na quantia de 2.000.000 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados.

Guimarães, 12 de dezembro de 1900.

Verifiquei,  
Fernandes Braga  
O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos

**Geropiga do Douro**

Fina, de primeirissima, vende-se na hospedaria de Traz de S. Paio.

**ECHO OFFICIAL** Revista de legislação e jurisprudência, em que advogados da maior competência respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livros Utéis* Procuraduria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Reparações do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

**FORMULARIO UNIVERSAL**

Collecção completa de formulas e modelos, para todo o genero de attestados, certidões, contractos particulares, inventarios e partilhas extrajudiciaes, reclamações, memorias e requerimentos para todos os casos e para todos os tribunales. Para uso do clero, de funcionarios e de particulares. Preço por assignatura 1:000 réis o volume. Assigna-se na rua da Inveja 25 Lisboa.

**Historia Socialista**

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jeau Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação aos fasciculos semanales de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

**Aventuras Parisienses**

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra, sahida da penna de Pierre Salles, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA. A publicação é feita em fasciculos semanales de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empreza a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

**PHARMACIA**

DE Gaspar da Silva Ribeiro

Pharmaceutico approvedo plenamente pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Rua de Santo Antonio GUIMARÃES

Aviam-se receitas a qual quer hora do dia e da noite, com muito escrupulo, aceio e promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mine-raes, algalias, mamadeiras e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

Francisco Jacintho, cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra. Campo do Toural, 6.—GUIMARÃES

**TRATADO PRATICO DE THERAPEUTICA**

—POR—

Oliveira Castro e Cardia Pires

Indispensavel á classe medica. Um volume de 751 paginas, com syntheses muito conscenciosas e citações bem cabidas dos principaes mestres estrangeiros—1\$500 rs.

Pedidos á *«Typographia da Empreza Litteraria e Typographica»*—rua de D. Pedro. 184. Porto

**A Nova Collecção Popular**

Adolpho d'Ennery

**A Filha**

**do Condemnado**

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras Meyer

3 folhas com 3 gravuras por semana — 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez — 300 réis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na Livraria Editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, 73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**Coração de Mulher**

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa. A publicação mais emocionante da actualidade! Aos fasciculos semanales por 40 réis!!! Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

**Manuscripto Materno**

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume. Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nympha Thetis na Ilha dos Amores. Pedidos ao *«Recreio»* rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

**A Mulher do Realejo**

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e sclerados, virgens puras e cortezãs impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

**OS DRAMAS DO AMOR**

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

**OS DRAMAS DO AMOR**

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a luta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da *Typographia Lusitana*, editora—Rua do Norte. 52—LISBOA.



**MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>**

—COM—

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO - BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA



**AGOSTINHO**

(Vidracciro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidracciro)

**ARMAZEM**

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28 GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

**Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica**

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusóe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.<sup>o</sup>—Lisboa.